

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:

CORREIO DA BAHIA

Data:

26/07/09

Caderno:

Mais

Página:

10

Seção:

Assunto:

dentro histórias
preservação

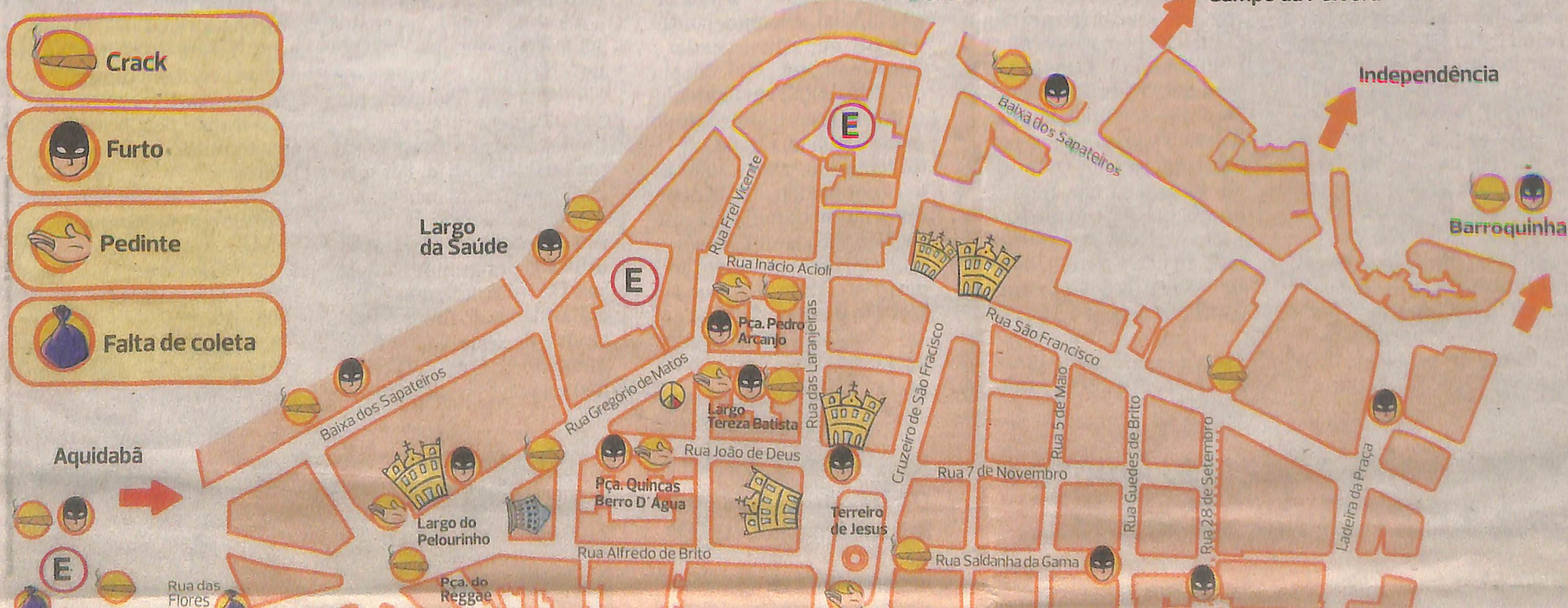
Mais*

Hora de cuidar do Pelô

O CORREIO inicia hoje uma série de reportagens sobre a decadente situação do Pelourinho. Nela, vamos traçar um retrato da situação atual e ouvir especialistas para apontar possíveis saídas para que a região volte a receber o tratamento que merece

Salvador Abandono

MAZELAS DO CENTRO HISTÓRICO





EDITORIA DE ARTE/CORREIO

O suplício do Pelourinho

Moradores e turistas sofrem com a violência no Centro Histórico

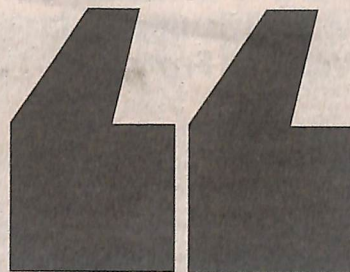
Jorge Gauthier

Caminhar pelas ladeiras do Centro Histórico e seus entornos exige perícia dos visitantes, mas não apenas pelas formas sinuosas do calçamento. É preciso driblar os pedintes e ambulantes e tomar cuidado com os usuários de crack, que estão espalhados pela região, esperando uma oportunidade para prati-



car um furto e, assim, alimentar o vício. “Nenhum grupo de turista passa ileso aos pedidos de dinheiro e comida dos garotos que transformam as escadarias das igrejas em residências”, reclama a artesã Aurivone Ferreira, 46 anos, que há dez anos mora no Largo do Pelourinho.

Visitando Salvador pela segunda vez, a analista de tecnologia Iracema Andrade, 27 anos, de São Paulo, ficou assustada. “A ação dos pedintes é extremamente inconveniente. Eu estava em um bar comendo e quando olhei para trás havia três garotos me pedindo o resto da minha comida”, lembra a turista, que teve um celular furtado por um grupo de menores quando



Nenhum turista passa ileso aos pedidos de dinheiro

AURIVONE FERREIRA, artesã que mora no Pelô há dez anos

chegava ao Pelourinho pela Baixa dos Sapateiros.

Beatriz Lima, coordenadora do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (Ercas), órgão da Secretaria de Cultura do Estado vinculado à prefeitura e à União, que desde janeiro de 2008 realiza um estudo para revitalização da região central da cidade, aponta que a solução dos problemas do Centro Histórico está no trabalho em áreas de acesso. “Pesquisamos as áreas próximas ao Pelourinho e observamos pontos críticos na Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e na parte baixa do Taboão. A deficiência de iluminação e a má estruturação das zonas afastadas do centro colaboram com o aumento da crimi-

nalidade”.

O Ercas encaminhou projetos para a Caixa Econômica Federal solicitando verbas para reforçar a iluminação de monumentos históricos, das ruas principais do Centro Histórico e do seus entornos. Além disso, foi pedido recursos para a estruturação das moradias da localidade Vila Nova Esperança (Rocinha), que fica atrás da Faculdade de Medicina da Ufba, e para recuperação das marquises, passeios e criação de zonas de acessibilidade na Baixa dos Sapateiros. O resultado do estudo, que direcionará o projeto de revitalização do centro de Salvador, deve ser concluído e apresentado à sociedade em agosto.

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal: CORREIO DA BAHIA	
Data: 26/07/09	
Caderno: Mais	Página: 10
Seção:	
Assunto: Centro Histórico Preservação	

Delegado diz que maior violência está nos entornos

O delegado Omar Andrade, titular da 1ª DP (Barris), responsável pela área, afirma que as principais ações de violência do Centro Histórico estão nos seus entornos. "As avenidas Sete de Setembro e Joana Angélica, que são caminho para a passagem ao Centro, são os pontos onde os ladrões praticam a maior quantidade de furtos.

Estudo aponta que furtos se concentram nas ruas afastadas

Um levantamento realizado pelo Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (Ercas), órgão da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia vinculado à prefeitura e à União, indica que as áreas mais críticas de todo o Centro Histórico em relação à estatística de furtos são a Rua das Flores, Rua do Alvo, Rua Chile, Rua 28 de Setembro,

Rua Saldanha da Gama, Praça do Benim, Ladeira da Praça e Ladeira da Misericórdia.

"Nessas ruas, que estão afastadas da área central do Pelourinho, é forte a presença de usuários de drogas que esperam descuidados dos transeuntes para praticar furtos", explica a coordenadora, Beatriz Lima.

Desde janeiro de 2008 o grupo coordenado por Beatriz realiza um estudo para analisar possíveis estratégias de revitalização da região central da cidade.

DOS 110 MENORES NO CENTRO HISTÓRICO

92	SÃO DO SEXO MASCULINO	83	TÊM ENTRE 12 E 17 ANOS
76	SÃO NEGROS	85	AFIRMAM TER FAMÍLIA
89	VIVEM COMO AMBULANTES OU PEDINTES	95	NÃO COMPLETARAM O 1º GRAU

■ **Pedintes** Jovens, semialfabetizados e com desejo de liberdade, movidos pela droga. Esse é o perfil dos pedintes que vivem no Centro Histórico traçado pela Secretaria Municipal do Trabalho, Assistência Social e Direitos do Cidadão (Setad). O secretário Antonio Brito indica que atualmente há 158 adultos e 110 menores circulando na área. Desses, 28 confirmaram morar na rua. "É um problema de cunho social. Vem muito garoto do subúrbio para roubar no centro com o intuito de alimentar o vício do crack", afirma. A delegada Maritta Souza, titular da Delegacia do Turista (Deltur), explica que a ação dos pedintes causa medo no visitante. "Vive-se aqui uma constante sensação de insegurança pela presença desses menores, mas nem todos os pedintes são assaltantes". Brito informou que a Setad planeja construir um centro de abrigo de menores usuários de drogas no Centro Histórico.



ANDREA FARIAS

■ **Violência** “O Pelourinho é uma ilha cercada de crack por todos os lados. Não temos liberdade de ir e vir em alguns locais por conta da ação dos usuários de crack”, reclama a poetisa Clea Barbosa, que vive na Rua do Passo. A delegada Maritta Souza, titular da Delegacia do Turista (Deltur), afirma que o uso de drogas está relacionado com a ocorrência de furtos no Centro Histórico. “Há muita situação de descuido das pessoas nos bares e restaurantes, apesar da presença de policiais”. O Centro Histórico conta com 500 PMs. “Nas áreas mais afetadas pelo crack, fazemos ações para coibir a ação dos traficantes e aproximação dos usuários para auxiliar na libertação do vício”, diz o tenente coronel José Jorge Nascimento, comandante do 18º Batalhão da PM.



PAULO M. AZEVEDO

■ **Ambulantes** Todo turista que chega ao Pelourinho é logo abordado por vendedores informais. O que seria apenas a chance de vender “lembranças” da Bahia vira tática para furtos por parte de vendedores não credenciados, segundo a polícia. A trançadeira Evonilda Santos, que trabalha no Terreiro de Jesus, conta o que vê diariamente: “Eles amarram um colar no turista e roubam uma corrente”. O secretário Fábio Motta (Sesp) disse que o credenciamento é feito pela Associação dos Comerciantes do Centro Histórico (Acopelô). Mas Lener Cunha, presidente da entidade, afirma que a associação apenas faz a intermediação do cadastro na Sesp. “Fazemos isso para não prejudicar o comércio. Se um turista é roubado por um falso ambulante, é ruim pra gente”.

ROBSON MENDES



ROBSON MENDES



■ **Infraestrutura** Moradores do Pelourinho convivem com problemas de limpeza das ruas e relatam falhas no sistema de saúde. A Limpurb informa que a coleta de lixo é feita três vezes ao dia. Além disso, apesar de a Secretaria Municipal de Saúde afirmar que os postos funcionam normalmente, o mecânico Marivaldo Santana, morador do Taboão, afirma que os postos do Pelourinho estão sempre fechados. “Quem precisa de médico tem que correr para o posto do bairro Santo Antônio”.